

# VIVER A ARTE EM SAÚDE: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA A PRODUÇÃO PARTICIPATIVA DE CONHECIMENTOS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

## ***EXPERIENCING ART THROUGH HEALTH: STORYTELLING AS A STRATEGY FOR PARTICIPATORY PRODUCTION OF HEALTH PROMOTION KNOWLEDGE***

**Clarice Silva De Santana**<sup>1</sup> [santanaclarice2018@gmail.com]

**Ana Carolina De Freitas Guimarães**<sup>2</sup> [anadeguima@gmail.com]

**Jacob Milnor**<sup>1</sup> [jrmilnor@gmail.com]

**José Liporage Teixeira**<sup>2</sup> [j.liporage@gmail.com]

**Claudia Teresa Vieira De Souza**<sup>1,2</sup> [clau@fiocruz.br]

1- Fundação Oswaldo Cruz/ Instituto Oswaldo Cruz/ Pós-graduação *Stricto sensu* em Ensino em Biociências e Saúde, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 - Fundação Oswaldo Cruz/ Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)/ Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

### **RESUMO**

O projeto *Plataforma de Saberes: envolvimento e participação da comunidade em práticas inovadoras de promoção da saúde e produção de conhecimento*, promovido pelo Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde (LAP-EPIDSS) do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)/Fiocruz, busca promover, de forma compartilhada, novas formas de produção de conhecimento, permitindo uma constante troca de saberes. Este manuscrito tem como objetivo relatar a experiência e descrever a operacionalização de uma atividade que promoveu uma construção textual coletiva que envolveu membros de grupos sociais comunitários e pesquisadores em um evento comemorativo ao Dia Internacional do Contador de Histórias, promovido pelo LAP-EPIDSS em 20 de março de 2018. Esta experiência permitiu repensar como arte e saúde dialogam em nosso cotidiano utilizando a contação de histórias como elemento norteador para reflexão de conhecimentos em promoção da saúde. A metodologia utilizada para coleta de dados foi a observação participante e teve como ferramenta, para a construção coletiva, uma árvore em material reciclado com palavras dos participantes do evento. Assim, a partir da participação de todos, emergiu um texto construído coletivamente com as reflexões sobre as expectativas para 2018. O evento trouxe a possibilidade do acesso à cultura, despertando nos participantes a imaginação, emoções, reflexões e esperança. Além disso, essa iniciativa proporcionou o envolvimento da ciência com a sociedade e ofereceu subsídios para a construção de conhecimentos sobre o conceito amplo de saúde. Viver a experiência de um encontro com a arte por meio da contação de histórias possibilitou aos participantes abrir um caminho para a compreensão da sua saúde em seu sentido amplo e a compreender a arte, como parte integrante de um modelo contemporâneo de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciência na Arte, Participação da Comunidade, Saúde Comunitária, Promoção da Saúde.

### **ABSTRACT**

*"Plataforma de Saberes: Community Participation in Innovative Health Promotion and Knowledge Production", is a project promoted by LAP-EPIDSS (Epidemiology and Social Determinants Research Lab) at the Evandro Chagas National Institute of Infectious Disease /FIOCRUZ that seeks to promote, in a shared way, new forms of knowledge production, allowing a constant exchange of knowledge. This paper aims to report the experience and describe the operation of an activity that promoted a collective textual construction that involved members of the community and researchers in an event commemorating the International Day of Storytelling, promoted by LAP-EPIDSS on 20 March 2018. This experience allowed us to rethink how art and health dialogue in our daily lives using storytelling as a guiding element for reflection on knowledge in health promotion. The methodology used for data collection was participant observation and had as a tool, for the collective construction, a tree in recycled material with words from the participants of the event. Thus, from the participation of all, a text emerged collectively constructed with reflections on expectations for 2018. The event represented an approximation of art and culture amongst participants, allowing them to reflect upon their own imaginations, emotions and desires. The activity emphasized science's role within society, especially as it relates to the construction and exchange of health knowledge. Utilizing art through storytelling allowed participants to understand their individual and community-based health as part of a contemporary health promotion model using their own language.*

**KEYWORDS:** Science in Art, Community Participation, Community Health, Health Promotion.

### **INTRODUÇÃO**

A Promoção da Saúde se refere às ações sobre os condicionantes e determinantes sociais da saúde dirigidas a impactar favoravelmente a qualidade de vida. Refere-se, também, a uma combinação de ações de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação do sistema de saúde (BUSS, 2000).

Reis, Silva e Un (2014) afirmam que a Política Nacional de Promoção da Saúde tem o desafio, como uma das estratégias de produção de saúde, de promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades valorizando a participação da comunidade na gestão das políticas públicas, além de valorizar a promoção, a informação e a educação em saúde.

A educação em saúde busca integrar vários saberes científicos e do senso comum, permitindo aos envolvidos uma visão crítica, participativa e autônoma (REIS, 2006). Salci et al. (2013) afirmam que a concepção de educação é um processo que envolve ação-reflexão-ação, capacitando as pessoas a aprenderem.

Sendo assim, a educação se faz por meio de uma constante troca de saberes, sendo importante não realizá-la de forma vertical, mas torná-la um processo dinâmico de construção e reconstrução da realidade, de maneira interativa, participativa e de acordo com as necessidades identificadas por quem é impactado pelas ações educativas (GOZZO et al, 2012).

Para aumentar a probabilidade da aprendizagem, fruto das ações de educação em saúde, é indispensável que, nos processos participativos dessas ações, se valorize as experiências de vida trazidas pelos sujeitos envolvidos. Afirmando a importância da

integralidade de saberes, práticas, vivências e espaços de cuidado, o Caderno de Educação Popular e Saúde do Ministério da Saúde afirma que:

[...] torna-se necessário o desenvolvimento de ações de educação em saúde que se baseie numa perspectiva dialógica, emancipadora, participativa, criativa e que contribua para a autonomia do usuário, no que diz respeito à sua condição de sujeito de direitos e autor de sua trajetória de saúde e doença; e autonomia dos profissionais diante da possibilidade de reinventar modos de cuidado mais humanizados, compartilhados e integrais [...] (BRASIL, 2007, p. 4).

Diante disso, no intuito de promover ações de educação em saúde que se baseiem nesta perspectiva dialógica, emancipadora, participativa e criativa, idealizou-se a experiência aqui descrita: o evento “Viver a Arte em Saúde: contação de histórias”.

Segundo Mateus et al. (2014), a contação de histórias é uma das atividades mais antigas de que se tem notícia. Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita. Ainda segundo o autor, as histórias são a maneira mais significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências que nas narrativas realistas não acontecem.

A arte de contar histórias convida, através da imaginação, a refletir sobre a própria vida, problemas, medos, sonhos e perspectivas. Assim, a arte motiva um processo de reflexão para a ressignificação da própria vida e abre espaço para o desenvolvimento da construção de um elo que liga o indivíduo com tudo que o cerca, inclusive sua saúde.

Para Sato e Ayres (2015), a arte, por seu potencial de promover a experiência estética, é capaz de estabelecer pontes que conectam o singular com o compartilhado, amplificando a sensação de união e pertencimento, mostrando-se potente para ampliar os horizontes de olhares restritos e favorecer a restauração de outros canais de percepção do mundo.

“A vivência artística se caracteriza por um “ver o mundo de novo”, impregnando-o com outros significados criados a partir da elaboração de memórias, sentimentos e reflexões suscitados pela arte” (SATO e AYRES, 2015, p. 1036).

Todos esses sentimentos evocados pela prática da contação de histórias, assim como qualquer prática artística, ajudam a promover saúde no que tange contemplar outros aspectos que não sejam somente os biomédicos. Quando falamos em saúde, atualmente, abordamos sua construção baseada nos Determinantes Sociais que, segundo Buss e Pellegrini Filho (2007), são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco na população.

Assim como esses determinantes influenciam a ocorrência de problemas de saúde, atuar positivamente sobre eles pode contribuir para construção de momentos que podem se tornar terapêuticos quando favorecem a melhoria da qualidade de vida de pacientes e de todos que vivenciam seu impacto positivo, mesmo não sendo pacientes, possibilitando a promoção da saúde. Afinal, promover saúde é:

Educar para a autonomia como construído por Paulo Freire, é tocar nas diferentes dimensões humanas, é considerar a afetividade, a amorosidade e a capacidade criadora e a busca da felicidade como igualmente relevantes e como indissociáveis das demais dimensões. Por isso, a promoção da saúde é vivencial e é colada ao sentido de viver e aos saberes acumulados, tanto pela ciência quanto pelas tradições culturais locais e universais (BRASIL, 2002, p. 13).

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. É importante pensar em ações educativas em saúde que se realizam a partir da leitura da realidade e que promovam alguma forma de intervenção e de mudança nesta realidade (RODRIGUES, 2005).

Assim, diante do reconhecimento de como a arte impacta favoravelmente na saúde e em sua promoção, este artigo tem como objetivo relatar a experiência e descrever a operacionalização de uma atividade que promoveu uma construção textual coletiva que envolveu membros de grupos sociais comunitários e pesquisadores, por meio de contação de histórias conduzidas pelo Prof. Francisco Gregório Filho, além de apresentar o resultado desta construção, fruto de uma produção participativa de conhecimentos em promoção da saúde no âmbito da Ciência e Arte.

## METODOLOGIA

O evento "*Viver a Arte em Saúde: contação de histórias*" foi promovido pelo Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde (LAP-EPIDSS) do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com a Associação Lutando para Viver Amigos do INI/Fiocruz, com o propósito de construir um aprendizado delineado pelo processo de construção coletiva e pelo princípio da participação. A participação vivenciada neste evento buscou trazer um sentido terapêutico ao agir como um elo que interliga o universo interno e externo do indivíduo, utilizando a arte como uma produção artística a favor da saúde e possibilitando promover uma construção de conhecimentos sobre promoção da saúde e como esta pode se relacionar com a arte para a melhoria da qualidade de vida (MS, 2006).

A pesquisa teve como opção metodológica um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando para coleta de dados a observação participante. Segundo Kluckhohn (2018, p. 29) "a observação participante é a coparticipação consciente e sistemática, tanto quanto as circunstâncias permitirem, às atividades comuns de um grupo de pessoas e, se necessário, nos seus interesses, sentimentos e emoções".

O evento "*Viver a Arte em Saúde: contação de histórias*" aconteceu no dia 20 de março de 2018, em um evento comemorativo ao Dia Internacional do Contador de Histórias. A realização deste evento teve como finalidade dar abertura às atividades do ano de 2018 do projeto "Plataforma de Saberes: envolvimento e participação da comunidade em ações de promoção da saúde e produção de conhecimento".

Este projeto é desenvolvido pelo LAP-EPIDSS e tem como foco contribuir na difusão e popularização de conhecimentos sobre saúde, ciência, tecnologia e sociedade, construindo novas práticas de promoção da saúde e formas de produção de conhecimento compartilhado entre pesquisadores, profissionais de saúde e a comunidade (Souza, 2017). O projeto Plataforma de Saberes foi aprovado pelo Comitê de Ética do INI/Fiocruz em 19/09/2011 (CAAE n.0040.0.009.000-11) e validado na Plataforma Brasil em 26/04/2018 recebendo o CAAE n.88430418.0.0000.5262.

Como primeira ação para concretizar este evento, foi elaborado um convite (Figura1) e divulgado em redes sociais e e-mail institucional. Convidamos o Prof. Francisco Gregório Filho, um renomado contador de histórias, que aceitou o nosso convite e se disponibilizou a participar do evento.

Sendo este evento a primeira atividade do ano do projeto Plataforma de Saberes, os participantes, ao chegarem, eram convidados a refletir sobre "o que esperavam para o ano de 2018", e então era proposto que por meio de *uma* palavra, expressassem tal resposta.



Figura 1. Convite de divulgação do evento

Fonte: Equipe organizadora do evento

O evento foi realizado no auditório da Vice-Direção de Ensino do INI/Fiocruz, onde o espaço foi preparado cuidadosamente pela equipe. A primeira porta de acesso dava para uma antessala do auditório, onde cada convidado era recepcionado ao chegar.

Foi utilizada como representação da construção coletiva uma árvore confeccionada com material reciclado (papelão). Inicialmente, foi confeccionado o “tronco da árvore”, que ficou localizado estrategicamente na entrada do evento para recepcionar os participantes. Eles recebiam, na chegada, uma “folha da árvore” para compor a mesma, e era proposto que durante algum tempo refletissem sobre o que desejavam para o ano de 2018. Após, era solicitado que escrevessem na “folha da árvore recebida” o fruto de sua reflexão. Uma pessoa da equipe permanecia disponível para caso o participante precisasse de ajuda para escrever ou para compreender melhor a proposta.

Enquanto o evento acontecia, duas profissionais da equipe organizadora iniciaram a construção do texto com as palavras colocadas na árvore. Cuidou-se para que todas as palavras fossem inseridas, exceto as que se repetiam. O texto produzido foi digitado e reproduzido com cópias, em tempo hábil para serem distribuídos para todos os presentes.

Cabe mencionar que na porta de acesso ao auditório, foi criada uma cortina literária (Figura 2), com *tsurus* (uma ave feita de origami, uma técnica japonesa, uma arte de dobrar papel) confeccionados especialmente para recepcionar os participantes. Na mitologia japonesa, o *tsuru* é considerado uma ave sagrada, representa a paz e também é considerado símbolo da saúde, da boa sorte, felicidade e longevidade, por isso o *tsuru* foi escolhido como símbolo do projeto “Plataforma de Saberes”. Em cada *tsuru*, havia uma mensagem, uma poesia que, ao final do evento, foi distribuída para cada participante guardar de recordação.



Figura 2. Cortina literária feita com *tsurus* localizada entre a ante-sala e o auditório onde foi realizado o evento.

Fonte: Equipe organizadora do evento

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram no evento “*Viver a Arte em Saúde*”: contação de histórias, aproximadamente 50 pessoas, entre membros da Associação Lutando para Viver Amigos do INI/Fiocruz (pacientes portadores de doenças infecciosas, seus familiares e amigos), mulheres participantes do Clube das Amigas da Mama, membros do Comitê Comunitário Assessor do Centro de Pesquisas do Departamento de DST/AIDS do Hospital Geral de Nova Iguaçu, um grupo do Museu da Vida/Fiocruz, pesquisadores do LAP-EPIDSS e colaboradores do INI.

Ter a arte como meio de atuação da Promoção da Saúde foi um dos grandes aprendizados ocorridos nesta experiência. Tanto a “ciência”, por meio dos pesquisadores, quanto a “sociedade”, por meio dos grupos sociais, compreenderam que o olhar ampliado da saúde pode envolver também a arte e através dela buscar um entrelaçamento de experiências e conhecimentos em prol da melhoria da qualidade de vida.

Diante disto, a proposta do evento buscou, como uma nova possibilidade de abordagem, motivar um encontro de forma linear, entre comunidade e pesquisadores, ao vivenciar a relação arte e saúde e encontrar, no diálogo, um elo para a construção de um saber coletivo que promove a participação e a autonomia como parte dessa construção (MACIEL, 2011).

A proposta de ampliação do conceito de promoção da saúde, a partir da indagação sobre o que constitui a saúde e os esforços necessários para alcançá-la, nos desafia a adotar abordagens que não passam apenas pela compreensão da produção de conhecimento biomédico à luz de um contexto local (ASDAL e MOSER, 2012), mas também que se “defenda a ideia de que práticas de promoção da saúde podem ser ativadoras de potência de ação para construir medidas que resultem em fortalecimento dos sujeitos e das coletividades, na ampliação da autonomia e no fomento da participação e das redes” (MENDES, FERNANDEZ e SACARDO, 2016, p. 1).

O evento contou com a presença de um contador de histórias, Prof. Francisco Gregório Filho, conforme mencionado anteriormente. Ele iniciou o evento contando sua própria história de vida por meio de um poema cantado. Deu continuidade à contação utilizando poemas de alguns autores brasileiros, como Clarice Lispector, entre outros. Permeando a contação, os participantes foram motivados a interagir com ele e se tornavam parte daquele momento. Motivados pelo contador de histórias, os participantes revelavam suas emoções através das

palavras e traziam seu contexto de vida utilizando a arte como conexão entre sua subjetividade e o mundo real.

Utilizando recursos como música, poesia e literatura, o contador aproximou a todos da vivência da contação de histórias e fez com que despertassem para a questão da construção da saúde por meio da arte, tendo como ferramenta a escuta ativa e participativa dos que estavam na plateia. A oportunidade de dar voz a esses indivíduos proporcionou um espaço acolhedor de escuta e possibilitou com que se percebessem como atores sociais capazes de promover uma reflexão sobre seu contexto de vida (ARAÚJO E BASSALO, 2019).

Para Mendes, Fernandez e Sacardo (2016, p. 194), a “promoção de saúde acontece a partir da oportunidade que os sujeitos têm de ouvir a si mesmos e aos outros, e de reformular, recriar seus modos de pensar e de estar no mundo, confrontando concepções por vezes enrijecidas e adoecedoras”.

Somos parte integrante do nosso passado, presente e futuro, e corresponsáveis na construção de uma realidade mais solidária, onde todos podem contribuir na construção de um espaço promotor de saúde, dentro de todas as possibilidades que o conceito de saúde nos traz. A proposta de provocar uma reflexão crítica sobre o futuro (ainda que um futuro próximo do momento que estava sendo vivenciado no evento) vai ao encontro da Política Nacional de Promoção da Saúde quando esta afirma que a Promoção da Saúde é:

A busca de uma relação harmoniosa que nos permita viver com qualidade, que depende de um melhor conhecimento e aceitação de nós mesmos, de relações mais solidárias, tolerantes com os outros, relações cidadãs com o Estado e relação de extremo respeito à natureza, em uma atitude de responsabilidade ecológica com a vida sobre a terra e com o futuro (BRASIL, 2012, p. 12).

As emoções trazidas por cada participante foram exteriorizadas a partir das poesias, poemas e histórias contadas. Segundo Lemos e Silva (2012, p. 11):

[...] seja para entreter, coeducar, facilitar o encontro com o imaginário ou ajustar valores da cultura de um povo, as histórias sempre fizeram parte do cotidiano humano e, além de ilustrar situações vividas ou sentidas, há nelas algo muito maior, uma espécie de “elixir curador” onde reside seu valor terapêutico.

Silva *et al.* (2013, p. 1005) apontam a relevância de se “produzir espaços de bons encontros que potencializem sujeitos e promovam saúde”. “Ouvir histórias ajuda na confrontação de problemas e na busca por suas respectivas soluções, pois a fantasia é o nosso combustível interno” (LE MOS e SILVA, 2012, p. 11). Com base na afirmação acima, entendemos essa experiência como um evento terapêutico, pois oportunizou um espaço para que diferentes pessoas com diferentes histórias de vida pudessem estabelecer um elo de cura, de reestruturação ao fazer a travessia das histórias literárias em diálogo para suas histórias humanas.

Para Luiz, Araújo-Jorge e Matraca (2015), as atividades relacionadas às Artes têm auxiliado na construção de condições de bem-estar da parcela da população que a elas tem acesso. Ainda segundo os autores, as relações que envolvem a Arte e a Saúde estão sendo foco de pesquisas que reforçam a ideia de melhora na qualidade de vida através de ações conjuntas.

O sentido da ‘construção coletiva’ foi de possibilitar que as pessoas, participantes do evento, trouxessem à tona suas inquietações e desejos de transformação da sua realidade atual, mais especificamente o que desejariam para o ano de 2018.

Este momento de construção contou com a participação de todos os presentes, pois todos demonstraram bastante interesse em realizar esse movimento de refletir sobre o que

desejam para 2018, e assim, transcreviam para a “folha” aquilo que traziam como resultado de tal reflexão (Figura 3).

Muitas “folhas” traziam inquietações sociais do cotidiano da vida e expressavam o descontentamento com a situação política e econômica do país. Isso demonstra o poder que a expressão artística, seja ela qual for, consegue emergir da sociedade. Dar “voz” ao que poderia não ser dito por falta de coragem ou oportunidade. A “árvore coletiva”, com a participação de cada pessoa presente, se fez frondosa e florida (Fig. 4). Nela, todas as pessoas estavam representadas por meio da *palavra*. Após todos os participantes contribuírem para a “construção” da árvore, foram encaminhados para o auditório.

Essa iniciativa buscou contribuir para a possibilidade de dar voz aos participantes, favorecendo o exercício de sua cidadania e de evidenciar que a saúde é construída por processos de determinação social da saúde e que interferem na promoção da saúde (SOUZA, 2017). Além disso, demonstrou positivamente que pesquisadores e grupos comunitários podem, juntos, produzir conhecimentos e construir de forma horizontal e colaborativa atividades em prol de promover saúde.



Figura 3. Construção da árvore pelos participantes na chegada ao evento.

Fonte: Equipe organizadora do evento

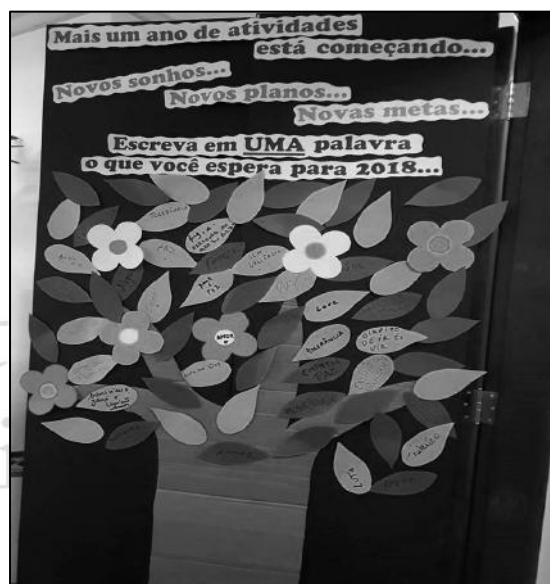


Figura 4. Árvore construída coletivamente

Fonte: Equipe organizadora do evento

Ao final do evento, o texto foi lido para a plateia e entregue como produto da construção de todos. Ressaltou-se que aquela construção tinha como propósito demonstrar que todos eram capazes de produzir um texto, poema, conto e histórias, entre outros.

O texto, fruto da construção coletiva do evento, foi intitulado como “**O ano de 2018: um presente para todos nós**” (Figura 5). Este texto traz em sua essência a transformação do desejo, da fala e da esperança de cada um nessa história escrita sobre o futuro e o que esperamos dele coletivamente:

*"Mais um ano se inicia e com ele muitas oportunidades de amarmos mais um aos outros... O amor é o grande combustível para a engrenagem da nossa vida... da nossa luta... do nosso trabalho... Estamos vivendo momentos de muitas dores e nosso grande clamor é que 2018 seja um ano com menos dor... sem violência... com mais paz!!! Somos um sopro de esperança para que 2018 seja um ano de transformações ... transformações no mundo... transformações em nós... Somos também presente para o ano de 2018 e*



*precisamos ter em nós a firmeza para semear afeto, combatendo a intolerância e compartilhar que somos humanos e merecemos respeito... temos direitos... lutamos por justiça... Merecemos respeito, temos o direito de ir e vir... de nascer e crescer... de lutar e ser feliz! Que a saúde não nos falte para que possamos, juntos, semear a cultura da empatia...da paz...do amor... que possamos nos conscientizar de que somos sementes de um futuro melhor e que esses políticos sem vergonha na cara não podem ser maiores que todos nós, juntos! Que possamos lutar sempre por uma sociedade que nos trate com igualdade... que cuide do seu povo e que veja na educação de qualidade o nosso grande adubo, que com paciência, irá florescer em nós a certeza de que 2018 é um presente e nos faz acreditar num futuro melhor... mais alegre... mais próspero... e que possamos levar essa esperança em 2019... 2020.. em todos os dias, pois cada dia que temos é uma oportunidade para renascermos e acreditarmos no amor... e 2018 é o nosso presente mais novo e devemos fazer dele um presente a cada dia”.*

Destacamos que a maioria das palavras expressadas pelos participantes para a construção do texto traziam realidades sociais atuais que estão em consonância com os Determinantes Sociais da Saúde. Isso reforça como estes influenciam e afetam diretamente o sentimento de esperança e futuro das pessoas, mas, por outro lado, as palavras também expressavam o desejo de transformação dessas realidades – como, por exemplo, nas expressões: “menos dor”, “tolerância”, “igualdade”, “educação de qualidade”, “vergonha na cara dos políticos”.

Para Gohn (2014), o sentido educativo da participação como prática educativa forma cidadãos voltados para os interesses coletivos, trazendo a aprendizagem como um processo de formação humana.

Segundo Mendes, Fernandez e Sacardo (2016, p. 193):

[...] as palavras produzem sentidos, criam realidades e, às vezes, funcionam como ‘potentes mecanismos de subjetivação’, pois é com elas que damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vivemos ou o que sentimos”.



Figura 5. O texto produzido coletivamente e sua leitura sendo realizada pela equipe organizadora.

Fonte: Equipe organizadora do evento

Esta experiência possibilitou a vivência da arte da contação de histórias como produção de saúde, pois, segundo Giodarno (2013), essa prática nos ajuda a nomear (por meio da história) necessidades e conflitos e, com isso, abrir caminho para que os sentimentos possam ser vividos com menos angústia e não se tornem sintomas.

Ao pensar em uma construção coletiva, o sonho caracteriza-se como o verdadeiro desejo do grupo. A utopia pode representar a idealização do coletivo, o lugar que ainda não existe, mas com o envolvimento; através do sonho do todo, pode vir a existir (FERRARI, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contar histórias ajuda a preservar a cultura, valores, costumes e compartilhar conhecimento. O evento "Viver a Arte em Saúde" trouxe a possibilidade do acesso à cultura, permitiu despertar nos participantes a imaginação, emoções, reflexões e esperança.

Quando os participantes do evento ouviram a leitura do texto como resultado da construção coletiva, se mostraram surpresos ao reconhecer o quanto foi fundamental a participação de cada um nesta construção, pois cada palavra foi elemento importante para a constituição do todo. Essa experiência de construção coletiva permitiu evidenciar a importância do potencial do outro e de compartilharem aspirações e saberes. Além disso, se fez uma estratégia potencializadora de criatividade e da possibilidade da produção participativa de conhecimentos em Promoção da Saúde, envolvendo pesquisadores e sociedade num mesmo propósito.

O texto produzido não trazia só o que "eu" esperava para 2018, mas estava carregado de sentimentos e significados de todos aqueles que vivenciaram a experiência de encontrar na arte, por meio da contação de histórias, um caminho para construção de sua saúde em um sentido amplo.

Permitir o acesso da comunidade a experiências de Ciência e Arte promove a possibilidade de pessoas estabelecerem vínculo com sua própria história, com a história local da comunidade e desse vínculo afetivo ser capaz de ressignificar elementos essenciais da sua vida. A partir dos resultados apresentados, constatamos a importância de fomentar mais iniciativas que articulem Ciência e Arte como veículo para construções coletivas que impactem positivamente na promoção da saúde das comunidades.

## AGRADECIMENTOS:

- Ao contador de histórias Francisco Gregório Filho, pela contribuição no evento;
- A Odílio de Souza Lino, pelo apoio organizacional e operacional, e aos demais membros da Equipe do Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde;
- A Marcos Maurício e Valdinei da Silva, respectivamente presidente e membro da Associação Lutando pra Viver Amigos do INI, pela divulgação e participação ativa no evento;
- Aos participantes do evento, por terem contribuído nesta atividade, tornando-se parte da nossa história enquanto Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Instituto de Infectologia Evandro Chagas/Fundação Oswaldo Cruz e Instituto Centro de Estudos Interdisciplinares em Saúde, Educação e Ambiente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lucivaldo da Silva; BASSALO, Juliana Ferreira. Modos de cuidado e saúde mental: apontamentos para uma prática psicossocial. **Rev. NUFEN**, v. 11, n. 3, p. 137-153, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912019000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acessado em: 23/03/2020.

ASDAL, Kristin; MOSER, Ingunn. Experiments in Context and Contexting. **Science, Technology and Human Values**, v. 37, n. 4, p. 291-306, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf). Acessado em: 13/03/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Documentos para Discussão. Brasília, DF, 2002. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_prom\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf). Acessado em: 10/03/2019.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>. Acessado em: 05/03/2019.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, vol. 17, n.1, p.77-93, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312007000100006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312007000100006&script=sci_abstract&tlng=pt). Acessado em: 05/02/2019.

FERRARI, Greicimara Vogt. A importância do coletivo na construção do projeto político pedagógico da instituição escolar. **PERSPECTIVA**, v.35, n.132, p.159-170, 2011. Disponível em: [http://novaescolaclube.org.br/sites/revista\\_digital/files/a\\_importancia\\_do\\_coletivo\\_na\\_construcao\\_do\\_ppp\\_da\\_instituicao\\_escolar.pdf](http://novaescolaclube.org.br/sites/revista_digital/files/a_importancia_do_coletivo_na_construcao_do_ppp_da_instituicao_escolar.pdf). Acessado em: 11/03/2019.

GIORDANO, Alessandra. A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas. **Constr. Psicopedag**, vol.21, n.22, p. 26-45, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1415-69542013000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-69542013000100004&lng=pt&nrm=iso)

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Investigar em Educação**, II<sup>a</sup> Série, n. 1, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/clari/Downloads/4-17-1-PB.pdf>. Acessado em: 27/03/2020.

GOZZO, Tais de Oliveira et al. Informações para a elaboração de um manual educativo destinado às mulheres com câncer de mama. **Esc. Anna Nery** (impr.), v. 16, n. 2, p. 306-311, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/14.pdf>. Acessado em: 14/03/2019.

KLUCKHOHN, Florance R. O Método de Observação Participante no Estudo de Pequenas Comunidades. Sociabilidades Urbanas – **Revista de Antropologia e Sociologia**, v. 2, n. 5, p. 29-38, 2018. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/sociabilidadesurbanas/SocUrbs%20V3N7%202019%20B5%20N%C3%BAmeros%20Anteriores%20V2N5%20julho%202018.pdf#page=29>. Acessado em: 19/03/2020.

LEMONS, Ana Carolina; SILVA, Nyêdja Cariny Gomes. A função terapêutica da arte de contar histórias. **INTERSEMIOSE** - Revista Digital, vol. 1, n. 1, p. 7-23, 2012. Disponível em: <http://www.neliufpe.com.br/wp-content/uploads/2012/06/01.pdf>. Acessado em: 15/02/2019.

LUIZ, Douglas Marques; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini; MATRACA, Marcus Vinicius Campus. Cantando junto, por saúde e cidadania no Acre: o Canto Coral do IFAC em Sena Madureira. **Per musí**, n. 32, p. 420-438, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n32/1517-7599-pm-32-0420.pdf>. Acessado em: 29/03/2020.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, v. 2, n. 2, p. 326-344, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/educacaoemperspectiva/article/view/6519>. Acessado em: 10/03/2019.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Periódicos PUC Minas**, v. 5, n.1, p. 54-69, 2014. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>. Acessado em: 10/2/2019.

MENDES, Rosilda; FERNANDEZ, Juan Carlos Aneiros; SACARDO, Daniele Pompei. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. **Saúde Debate**, v. 40, n. 108, p. 190-203, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2016.v40n108/190-203/pt>. Acessado em: 28/03/2020.

MS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** - PNPIC-SUS. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acessado em: 15/02/2019.

REIS, Dener. Educação em saúde: aspectos históricos e conceituais. In: GAZZINELLI, Maria F.; REIS, Dener C.; MARQUES, Rita C. (Org.). **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. 1ª. Edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 19-24.

REIS, Inês Nascimento de Carvalho; SILVA, Ilda Lopes Rodrigues; UN, Julio Alberto Wong. Espaço público na Atenção Básica de Saúde: Educação Popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil. **Revista Interface** - Comunicação Saúde Educação, n. 18, v. 2, p. 1161-1174, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1801/180135777003.pdf>. Acessado em: 15/03/2019.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SALCI, Maria Aparecida et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, v.22, n.1, p. 224-230, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_27.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27.pdf). Acessado em: 12/03/2019.

SATO, Mariana; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. **Revista Interface** - Comunicação Saúde Educação, v. 19, n. 55, p. 1027-1038, 2015. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/icse/v19n55/1807-5762-icse-1807-576220140408.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/icse/v19n55/1807-5762-icse-1807-576220140408.pdf). Acessado em: 09/02/2019.

SILVA, Gabriel Gonçalves Serafim et al. Momento dedicado à espera e à promoção da saúde. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n. 4, p. 1000-1013, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n4/v33n4a17.pdf>. Acessado em: 28/03/2020.

SOUZA, Claudia Teresa Vieira. **Projeto Plataforma dos Saberes integra saúde, ciência e cidadania no INI**. Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 23 Mai 2017. Entrevista a Antonio Fuchs. Disponível em: <https://www.ini.fiocruz.br/projeto-plataforma-dos-saberes-integra-sa%C3%BAdencia-e-cidadania-no-ini>. Acessado em: 04/03/2019.